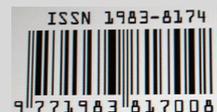


IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



“OFICINA CONHECENDO OS FUNGOS” COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE MICOLOGIA

Vitória Araujo de Cerqueira¹, Islaiany Costa Neri², Cicero Magerbio Gomes Torres³, Leonardo Alves de Lima⁴, Victor Almeida Moura de Carvalho⁵, Maria Edilania da Silva Serafim Pereira⁶, Norma Suely Ramos Freire Bezerra⁷, Cicero Leonardo Barbosa de Lima⁸.

Resumo

As pesquisas na área do Ensino de Ciências mostram algumas razões pelas quais podem haver dificuldades nos alunos no processo de aprendizagem, como a falta de contextualização e interdisciplinaridade. No âmbito do Ensino de Biologia, muitas são as oficinas aplicadas como estratégia na área da Zoologia e Botânica, todavia, no campo da Micologia poucas ou quase inexistentes são as oficinas nesta área. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as implicações da oficina “Conhecendo os fungos” como ferramenta didática para o ensino de Micologia no Ensino de Ciências. A pesquisa apresenta-se como sendo do tipo descritiva, exploratória e qualitativa. Foi realizada em uma turma de 7º ano de uma escola de ensino fundamental da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Os dados coletados durante a aplicação da oficina revelaram que os alunos conseguiram identificar as estruturas do fungo, bem como, com o auxílio da massa de modelar, produziram estruturas fungicas usando da criatividade do conhecimento obtidos durante a realização da oficina. Conclui-se que as oficinas no Ensino de Ciências são ferramentas fundamentais para a inovações dentro no ensino, bem como um facilitadora dos conhecimentos de Micologia.

Palavras - chave: Ensino de Ciências. Metodologia de Ensino. Oficinas. Micologia.

Introdução

As pesquisas na área do Ensino de Ciências mostram algumas razões pelas quais existem dificuldades no processo de aprendizagem dos estudantes, dentre estas podem ser citadas a falta de contextualização e a interdisciplinaridade entre as áreas do Ensino de Ciências, ou ainda com as demais áreas do ensino. As pesquisa no campo do Ensino de Ciências tem apontado para a necessidade de superar o ensino tradicional, descritivo e expositivo, ao tempo em que propõe a perspectiva do ensino ativo,

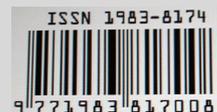
- 1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: va081137@gmail.com
- 2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: islaianycosta98@gmail.com
- 3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: cicero.torres@urca.br
- 4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: leooliimaa1@gmail.com
- 5 Universidade Regional do Cariri. e-mail: alkmazar@live.com
- 6 Universidade Regional do Cariri. e-mail: mserafimedilania@gmail.com
- 7 Universidade Regional do Cariri. e-mail: norma.freire@gmail.com
- 8 Universidade Regional do Cariri, e-mail: leonardolimalima18@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



considerando ser importante fazer relações com o cotidiano do aluno, estimular a reflexão e favorecer a aprendizagem significativa, de tal forma a instigar o aluno a ver o meio em que vive de outra maneira, ou seja, contextualizado (LIMA & BARBOSA, 2005).

Neste sentido, as metodologias de ensino, no campo do Ensino de Ciências, vem se diversificando, ao mesmo tempo em que tem crescido e ganhando visibilidades devido a necessidade de novas estratégias que suscitem uma aprendizagem significativa para os alunos, uma vez que está se apresenta como um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo (MOREIRA, 2006). Em outras palavras, os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui.

Com isso, a utilização de oficinas tem se tornado um recurso didático importante a ser utilizado nas aulas de Ciências, tendo em vista que as oficinas quando desenvolvidas de forma a possibilitar a busca e resolução de problemas, faz com que os alunos passam de meros espectadores à protagonistas de seu ensino, podendo experimentar e deduzir resultados, criando maior capacidade de argumentação, e percebendo-se dentro do processo.

Inúmeras são as oficinas aplicadas como estratégia de ensino na área da Zoologia, Histologia, Botânica. A micologia neste contexto, apresenta-se com pouca ou quase nenhuma, muito embora, o estudo dos fungos seja considerado um campo da Ciência que possui relação direta com o cotidiano dos alunos, ou seja, a mesma está associada a indústria farmacêutica, alimentícia e industrial, contudo, esse conhecimento interdisciplinar e contextualizado tem sido trabalhado de forma dinâmica e lúdica no Ensino de Ciências.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as implicações da oficina "Conhecendo os fungos" como ferramenta didática para o ensino de Micologia tendo em vista a aprendizagem significativa sobre os fungos.

Metodologia

A pesquisa é de caráter descritiva e exploratória com natureza qualitativa. A mesma foi realizada em uma turma de 7º ano de uma escola de ensino fundamental da cidade de Juazeiro do Norte – CE durante o mês de outubro do corrente ano.

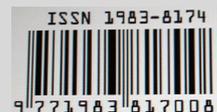
A oficina "Conhecendo os fungos" foi aplicada em duas aulas de Ciências. Primeiramente, foi realizada uma aula expositiva com o auxílio de data show e em seguida a realização da atividade prática que se desenvolveu a partir da confecção da estrutura dos fungos com o auxílio de massa de modelar, no qual foi explorado as características anatômicas e morfológicas. A

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



análise dos resultados se deu por meio da Análise de Conteúdos. Para a referida análise, utilizou-se as atividades realizadas pelos alunos após a realização da oficina.

Resultados

A proposta da oficina ancora-se na reflexão teórica e prática do conhecimento prévio dos alunos sobre os fungos. Neste sentido, a proposta perpassa o planejamento das ações dentro de uma perspectiva ativa, atividades lúdicas e análise crítica-reflexiva, visando a aprendizagem significada.

Com isso, foi apresentado, de forma prática e lúdica, aos alunos, os fungos, tal como foi apresentado a importância ecológica, alimentícia para a saúde humana.

Didaticamente, optou-se por abordar inicialmente os conceitos sobre fungos, partindo-se do conhecimento prévio dos alunos, e logo em seguida a explicação do conteúdo utilizando os recursos de slides e vídeos didáticos. Para isso utilizou-se do conhecimento interdisciplinar da Ecologia para discutir sobre o ramo alimentício e suas implicações para a saúde humana, tendo em vista os fungos serem pouco conhecidos quando trata-se desta abordagem.

Quanto a realização da atividade prática, a mesma foi dividida em dois momentos: I- dissecação do fungo Champignon, *Agaricus bisporus* (fungo comestível e comercializado legalmente) e identificação de estruturas como lamelas; II – Confecção de fungos, evidenciando as estruturas observadas na aula teórica e prática, para isto utilizou-se: pinça, gilete, luvas, jaleco, datashow, vídeos didáticos, papel toalha, fungo com corte feito pela pesquisadora e massa de modelar.

Figura 02 – Fungos elaborados pelos alunos durante a oficina



Fonte: elaboração da pesquisadora

De forma a contextualizar a oficina, realizou-se a “dissecação” dos fungos champignon. Com isso os alunos puderam observar estruturas como as lamelas e compreender a função da referida estrutura. Pode-se perceber que, devido a aula sobre a anatomia dos fungos, no início da realização da oficina,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



os alunos conseguiram identificar as estruturas dos fungos de forma fácil e contextualizada. Durante a realização da oficina os alunos foram orientados a reproduzirem o corpo de frutificação do fungo, tendo-se como objetivo, evidenciar as características anatômicas.

Com o auxílio da massa de modelar, os alunos produziram os fungos usando a criatividade e o conhecimento obtidos através da oficina.

Figura 03 – Fungos elaborados pelos alunos com massa de modelar



Fonte: elaboração da pesquisadora

A avaliação da aprendizagem se deu a partir da identificação, por parte dos alunos, das estruturas dos fungos, confeccionados com a utilização da massa de modelar, conforme pode ser visto na figura 03.

Conclusão

Conclui-se que as oficinas pedagógicas são excelentes ferramentas para inovações dentro do Ensino de Ciências, bem como, facilitadoras para a disseminação de conhecimentos no campo da Micologia, pouco conhecido pelos alunos. A oficina serviu como facilitadora da relação aluno e professor e do aluno com o conteúdo, permitindo aulas mais estimulantes, criativas, e menos tradicionais. A mesma oportunizou o ensino e a aprendizagem dos alunos, o que vem a torná-la uma estratégia para os professores utilizarem como método de ensino inovador.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri (URCA), a FECOP e ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (NEPECBio) por possibilitar a realização desta pesquisa.

Referências

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ALMEIDA, Iara Gilmony Farias et. al. Utilização da massa de modelar como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de divisão celular. 2017

BASEIA, Iuri Goulart. Fungos Gasteroides no Semiárido Brasileiro. Feira de Santana: Print Mídia, 2014.132 p.: il. ISBN:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ESPOSITO, &; AZEVEDO, J.L.. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e Biotecnologia. Orgs. Elisa Esposito e João Lúcio Azevedo. Caxias do Sul: EDUCS, 2004, 510p

LIMA, M. E. C. C.; BARBOSA, L. C. Ideias estruturadoras do pensamento químico: uma contribuição ao debate. Química nova escola. N. 21, p. 39-43, 2005

ROSA, M. D.'A. et al. Os fungos na escola: análise dos conteúdos de micologia em livros didáticos do ensino fundamental de Florianópolis. Experiências em Ensino de Ciências–V5(3), pp. 95-102, 2010. Acesso em: 20 de jan., 2017 http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID124/v5_n3_a2010.pdf.